



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

UTILIZAÇÃO DE CARDIODESFIBRILADOR IMPLANTÁVEL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
LAÍS PILAU DE ABREU; DIEGO CHEMELLO; MAURICIO PIMENTEL; VINICIUS LEITE GONZALEZ; ELIZA RICARDO DALSASSO; LEANDRO IOSCHPE ZIMERMAN; NADINE CLAUSELL.

INTRODUÇÃO: O uso de cardiodesfibrilador implantável (CDI) reduz a mortalidade associada à Insuficiência Cardíaca (IC), porém seu alto custo demanda contínua reavaliação dos critérios de indicação. Ensaios clínicos mostram utilização (disparos) destes aparelhos aproximada de 7,5%/ano para prevenção primária, e de 40%/ano para prevenção secundária, com choques inapropriados em mais de 15% dos pacientes. OBJETIVO: Analisar características clínicas e funcionais e padrão de funcionamento do CDI implantados em pacientes com IC, em acompanhamento ambulatorial de Hospital Universitário no RS. PACIENTES E MÉTODOS: Inclusão de indivíduos com IC e portadores de CDI há no mínimo 6 meses. Questionário com dados demográficos, histórico cardiovascular e comorbidades dos pacientes foi aplicado por pessoas treinadas. Análise do CDI foi feita por eletrofisiologista cardíaco. RESULTADOS: Foram analisados 32 pacientes, com idade média de 57 ± 13 anos, 75% homens, 44% com etiologia isquêmica e fração de ejeção $41\% \pm 12$. A indicação de CDI ocorreu para prevenção secundária em 90,6% dos casos. Do total, 13 (41%) estavam em classe funcional (NYHA) I; 15 (47%) em classe II e 4 (12,5%) em classe III. Uso de amiodarona estava presente em 62% dos casos e beta-bloqueadores em 94%. O CDI foi acionado em 13 pacientes (41%), em média de 19,93 meses pós-implante, (utilização de 25%/ano), com choques inapropriados em 6,25% dos pacientes. Episódios apropriados ocorreram em média de 8,04 ao ano (37,5% dos pacientes). CONCLUSÃO: Em pacientes com IC em acompanhamento ambulatorial no RS, a taxa de utilização do CDI foi inferior àquela relatada na literatura para prevenção secundária. A ocorrência de choques inapropriados também se mostrou inferior.